

DESIGUALDADE SOCIAL EM TAUBATÉ-SP: RECORTES POR COR DA PELE E GÊNERO

ODS (16.3; 16.b)

Gabriel de Oliveira Lopes Nogueira (Escola SESI);

Maria Teresa Pereira da Silva (Escola SESI);

Orientadora: Dinah Fernanda Aparecida Amorim Vieira (Escola SESI).

A sociedade contemporânea ainda enfrenta, de forma evidente, a desigualdade social e a segregação, especialmente entre populações em situação de maior vulnerabilidade. Este trabalho tem como objetivo principal conscientizar a comunidade sobre a presença e os impactos desse problema em âmbito local, destacando a realidade da cidade de Taubaté-SP e suas consequências para grupos sociais específicos, em especial nos recortes por cor da pele e gênero. A metodologia baseou-se na análise de um estudo acadêmico produzido em 2007 por Anderson Luiz Martins Prado, Kelle Cristina Silva Alves e Dinah Fernanda Aparecida Amorim Vieira, que investigou a segregação socioespacial em Taubaté. A partir dessa análise, foram feitas comparações com a situação atual, evidenciando que, mesmo após quase duas décadas, as desigualdades persistem e continuam a impactar gravemente determinados grupos da sociedade. Os resultados indicam que a segregação e a desigualdade permanecem problemas estruturais, relacionados não apenas ao preconceito, mas também à ausência de investimentos, à insuficiência de políticas públicas efetivas e a fatores históricos e sociais enraizados.

Dessa forma, este estudo pretende contribuir para a reflexão crítica e para a conscientização sobre a urgência de combater a desigualdade social, buscando promover uma sociedade mais justa, inclusiva e solidária, alinhada aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS 16.3; 16.b). Acredita-se que a superação dessas desigualdades é fundamental para garantir direitos iguais e fortalecer o tecido social em Taubaté e demais regiões.

Palavras-chave: Desigualdade social; Segregação; Políticas públicas; Igualdade; Sociedade.